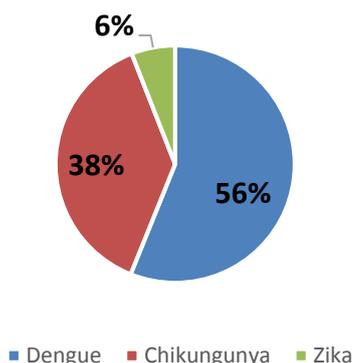




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.

Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 38, foram registrados **11.709** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **7.937** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **1.236** casos prováveis.

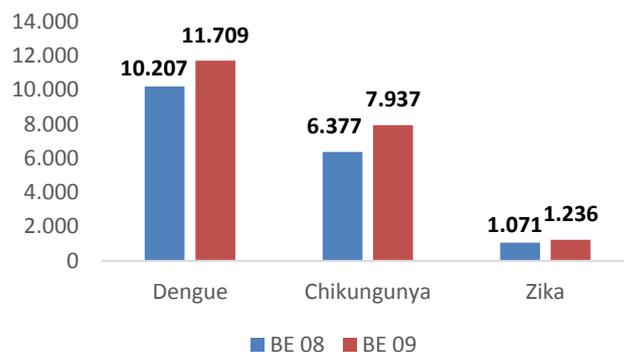
As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

Gráfico 02 – Distribuição dos casos prováveis de Arboviroses. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika.

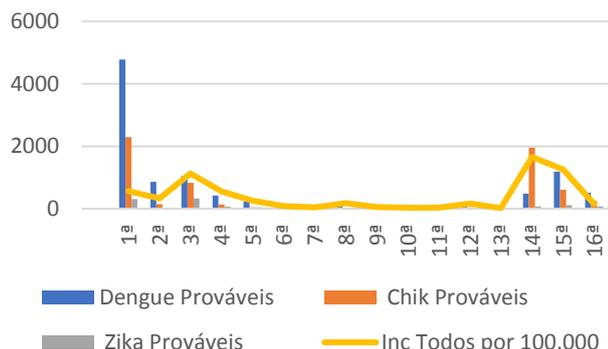
Quando comparado ao Boletim Epidemiológico 08, este Boletim Epidemiológico de nº 09, ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, analisados mensalmente, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma alteração de quase 1.500 casos a mais. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de quase 1.600 casos. Os casos prováveis de Zika também apresentaram acréscimo de mais de 160 casos.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik. Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik. por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	6039	3371	350	9760	464,37	259,21	26,91	750,50
2ª	306587	1048	237	16	1301	341,83	77,30	5,22	424,35
3ª	196646	1112	953	356	2421	565,48	484,63	181,04	1231,15
4ª	112691	440	141	57	638	390,45	125,12	50,58	566,15
5ª	120445	290	46	35	371	240,77	38,19	29,06	308,02
6ª	236621	153	43	17	213	64,66	18,17	7,18	90,02
7ª	148836	50	8	3	61	33,59	5,38	2,02	40,98
8ª	117893	188	20	20	228	159,47	16,96	16,96	193,40
9ª	176520	56	20	12	88	31,72	11,33	6,80	49,85
10ª	117083	19	8	8	35	16,23	6,83	6,83	29,89
11ª	84666	29	3	0	32	34,25	3,54	0,00	37,80
12ª	175405	263	56	18	337	149,94	31,93	10,26	192,13
13ª	60448	9	3	0	12	14,89	4,96	0,00	19,85
14ª	151394	496	1976	80	2552	327,62	1305,20	52,84	1685,67
15ª	150743	1059	793	183	2035	702,52	526,06	121,40	1349,98
16ª	541.257	458	295	81	834	84,62	54,50	14,97	154,09
Total	3996496	11709	7973	1236	20918	292,98	199,50	30,93	523,41

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração

Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 3ª, 14ª e 15ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika.

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 38, 2020 - 2021.

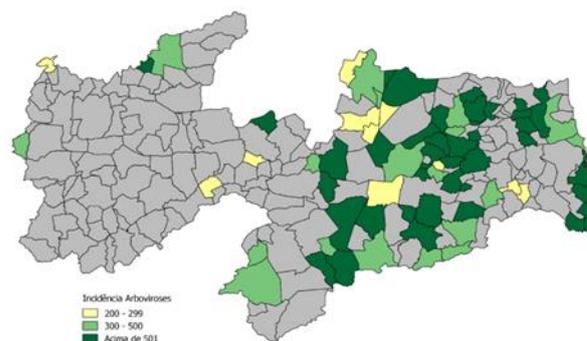
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
1ª	2399	6039	151,73	847	3371	297,99	90	350	288,89
2ª	244	1048	329,51	427	237	-44,50	13	16	23,08
3ª	453	1112	145,47	35	953	2622,86	18	356	1877,78
4ª	413	440	6,54	18	141	683,33	18	57	216,67
5ª	157	290	84,71	30	46	53,33	4	35	775,00
6ª	202	153	-24,26	27	43	59,26	17	17	0,00
7ª	223	50	-77,58	7	8	14,29	0	3	100,00
8ª	28	188	571,43	13	20	53,85	2	20	900,00
9ª	316	56	-82,28	7	20	185,71	7	12	71,43
10ª	92	19	-79,35	1	8	700,00	1	8	700,00
11ª	41	29	-29,27	1	3	200,00	2	0	-100,00
12ª	100	263	163,00	29	56	93,10	3	18	500,00
13ª	317	9	-97,16	0	3	100,00	9	0	-100,00
14ª	44	496	1027,27	23	1976	8491,30	6	80	1233,33
15ª	333	1059	218,02	82	793	867,07	49	183	273,47
16ª	401	458	14,21	100	295	195,00	55	81	47,27
Total	5763	11709	103,18	1647	7973	384,09	294	1236	320,41

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020, um aumento de 103%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 384%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve um aumento significativo de 320%.

Desta forma, podemos observar que está ocorrendo consecutivamente um aumento de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2020. Resultado este, de um trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, onde vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 38, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração

No Mapa 01, observa-se 71 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 200, sendo eles: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Arara, Areia, Aroeiras, Assunção, Bananeiras, Baraúna, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Belém, Boa Vista, Borborema, Brejo dos Santos, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Caraúbas, Casserengue, Catolé do Rocha, Caturité, Conde, Congo, Coxixola, Cubati, Cuité, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Dona Inês, Esperança, Frei Martinho, Itapororoca, Itatuba, João Pessoa, Juazeirinho, Lagoa Seca, Lucena, Mãe D'Água, Mamanguape, Massaranduba, Mogeiro, Montadas, Monteiro, Nova Floresta, Olivados, Pedra Lavrada, Pedro Régis, Picuí, Pilar, Pilões, Pitimbu, Pocinhos, Poço Dantas, Prata, Puxinanã, Queimadas, Quixaba, Remígio, Riachão do Bacamarte, Rio Tinto, Santa Cecília, Santo André, São João do Cariri, São José dos Ramos, São Sebastião de Lagoa de Roça, Solânea, Sossego, Umbuzeiro e Várzea.

Até a SE 38 de 2021, houve 10 registros de óbitos suspeitos por arbovirose, distribuídos nos municípios de Alcantil (01), Conde (01), João Pessoa (06), Sapé (01), e Patos (01). Sendo cinco descartados e 03 confirmados para Dengue nos municípios de João Pessoa e Patos, porém, 02 continuam ainda em investigação.

Comparando com o mesmo período do ano de 2020, houve 19 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 02 casos como confirmados por Dengue nos municípios de Sapé e Santa Rita, 02 casos confirmados por Chikungunya (João Pessoa), 06 casos descartados (Marcação, Pitimbu, Santa Rita, Areia, Santa Luzia e Campina Grande. E 09 seguiam em investigação (Malta, Serraria, Areial, Ingá, São João do Tigre, Aroeiras, Santana de Mangueira, João Pessoa e Riachão do Bacamarte).

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2021, foram notificados 22 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial no município de Alagoa Grande (01), Aroeiras (01), Cabaceiras (01), Cabedelo (03), Campina Grande (02), Cuité (02), Itapororoca (03), Mamanguape (01), Natuba (01), Patos (02), Queimadas (05).

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 38ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 6.895 amostras de sorologia para Chikungunya 4.185 reagentes, 2.366 não reagentes e 344 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 6.854, onde 1.657 testaram reagente, 4.894 testaram não reagente e 303 testaram como indeterminadas. E para Zika, 5.498 amostras (2.149 reagentes, 2.743 não reagentes e 605 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 624 amostras, onde 64 apresentam resultado detectável e 560 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 620 amostras de isolamento viral, com 177 amostras detectáveis e 443 não detectáveis. Para Zika, 610 amostras, 03 amostras detectáveis e 607 não detectáveis.

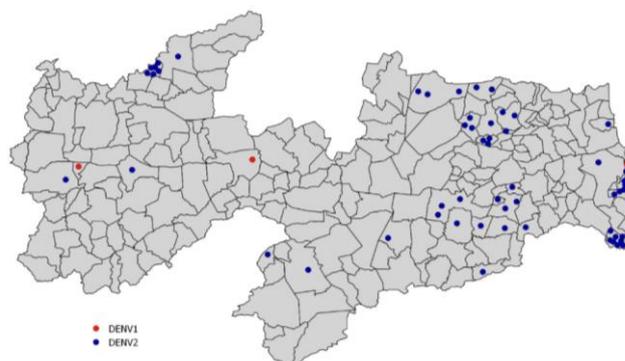
De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 38, 2021.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração

No Mapa acima observa-se, que foram identificados 29 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Arara (03), Araruna (02), Bananeiras (02), Borborema (01), Brejo dos Santos (06), Caaporã (08), Cabaceiras (01), Cabedelo (02), Campina Grande (04), Casserengue (03), Catolé do Rocha (01), Caturité (01), Coremas (01), Cuité (03), Fagundes (01), Ingá (02), Itatuba (01), João Pessoa (08), Juarez Távora (01), Marcação (01), Ouro velho (01), Queimadas (01), Riachão do Bacamarte (01), Salgado de São Félix (01), Santa Rita (01), São José de Piranhas (01), Solânea (01), Sumé (01) e Umbuzeiro (01). E apenas três municípios com DENV1, Patos (01), Carrapateira (01) e Cabedelo (01).

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses em 2020 e preparação para 2021 de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos em março uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em

parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos. Neste mês de julho realizamos três videoconferências onde tratamos do Fortalecimento da Vigilância das Arboviroses e Construção do Plano de Ação das Vigilâncias Municipais, com coordenadores de vigilância epidemiológica e seus respectivos apoiadores de gerências regionais. Além destas agendas, foi apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual sobre as arboviroses em uma reunião que abordou sobre o Panorama de vigilância e controle das Arboviroses a nível nacional, como também neste mês de setembro participamos de reunião virtual com o Ministério da Saúde para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* – LIRAA. O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a

fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle serão prejudicadas, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti*. DNPCED/SVS/MS 2009.

Devido a dinâmica da pandemia, o 2º LIRAA/LIA-2021 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 13 a 24 de setembro do corrente ano.

Até o fechamento desse informe, 181 municípios enviaram os seus resultados. De acordo com os resultados enviados, 21 **(11,60%)** apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: São Miguel de Taipú, Cacimba de Dentro, Salgadinho, Assunção, Barra de Santana, Serra Branca, Casserengue, Alagoa Nova, Brejo do Cruz, São Francisco, Juazeirinho, Sousa, Serra Grande, Belém, Alagoa Grande, Campina Grande, Tacima, Piancó, Aroeiras, Caiçara e Patos. 123 **(67,95%)** encontram-se em situação de Alerta e 37 **(20,44%)** municípios em situação satisfatória, onde, destes 37, 12 municípios **(6,62%)** apresentaram IIP zero;

Gradiente de Referencia de Risco: <1%-Baixo Risco; 1 a 3,9%-Médio Risco ou moderado; >4% -Alto Risco.

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de índice, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 89,503% em depósitos do tipo Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro (Potes, moringa, filtros), Caixa d'água no solo e Cisternas.

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Substituição do Larvicida em pó Piriproxifem pelo Larvicida em pastilhas Espinosade;
- A partir do mês de fevereiro foram realizadas Intervenções do UVB Acolpado à veículo (Carro Fumacê) em 47 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:
Fevereiro: Período 09 a 12/02 - Itapororoca;
Março: Período 08 a 12/03 - Itapororoca, Riachão do Bacamarte e Remígio;
Março: Período 22 a 26/03 - João Pessoa;
Abril: Período 12 a 16/04 - Remígio e Alagoa Nova, Abril: Período 19 a 23/04 - Alagoa Nova, Solânea e Montadas;
Abril: Período 27 a 30/04 - Montadas;
Mai: Período 03 a 07/05 - Cuité;
Mai: Período 17 a 21/05 - Pocinhos, Dona Inês;
Mai: Período 24 a 28/05 - Massaranduba e Queimadas;
Junho: Período 07 a 11/06 - Patos, Caraúbas, Congo, Mamanguape;
Junho: Período 14 a 18/06 - Patos, Caraúbas, Congo, João Pessoa e Nova Floresta;
Junho: Período 21 a 25/06 - Belém, João Pessoa, Prata e Ouro Velho;
Junho: 28/06 a 02/07 - Arara, Algodão de Jandaíra, Oivedos, Puxinanã, Caaporã e Cuité de Mamanguape.
Julho: Período 05 a 09/07 - Curral de Cima, Casserengue, Brejo dos Santos e Pedro Régis.
Julho: Período 12 a 16/07 - Conde, Baraúna, Cachoeira

dos Índios, João Pessoa (Comunidade Frei Damião-Valentina).

Julho: Período 28 a 30/07 - Cabedelo

Agosto: Período 02 a 06/08 - Cabedelo, Lucena, Itatuba e Pilar;

Agosto: Período 09 a 13/08 - Cabedelo, Lucena, Esperança e São José dos Ramos;

Agosto: Período 16 a 20/08 - Cabedelo, Pitimbú, João Pessoa;

Agosto: Período 23 a 27/08 - Bananeiras, Borborema, Cabaceiras, Barra de Santana e João Pessoa;

Agosto: Período 30/08 a 03/09 - Picuí, Alagoa Grande, Juazeirinho, Assunção, Santo André e João Pessoa.

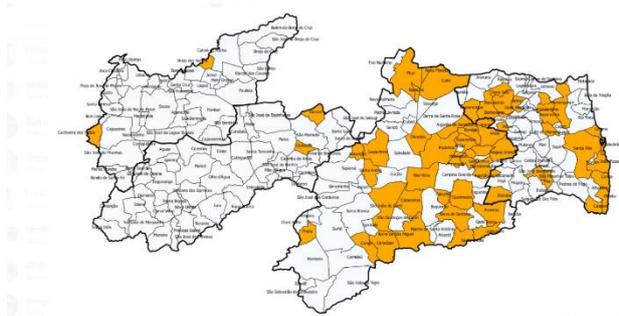
Setembro: Período 08 a 10/09 - João Pessoa, Santa Rita.

Setembro: Período 13 a 17/09 - João Pessoa, Santa Rita, Areia, Pilões, São João do Cariri e Barra de São Miguel.

Setembro: Período 20 a 24/09 - João Pessoa, Santa Rita, Pocinhos, Várzea, Quixaba, Boa Vista e Caturité.

Setembro: Período 27/09 a 01/10 - João Pessoa, Santa Rita, Santa Cecília, Umbuzeiro, Aroeiras, Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça.

Mapa 03 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 09 de fevereiro a 01 de outubro de 2021.



Municípios previstos para aplicação de UBV (Carro Fumacê) no mês de outubro/2021: Coxixola, Catolé do Rocha, Rio Tinto, Mogeiro, Monteiro, Sossego, Frei Martinho, Mãe D'água, Pedra Lavrada, Poço Dantas e Aguiar.

- Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS;**
- Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros

Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanuel Lira

Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária

Secretaria de Estado da Saúde da
Paraíba Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440